



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | Expectativas sobre a coparentalidade em casais homossexuais habilitados para adoção de uma criança |
| Autor | ALINE TALITA ROSA DOS SANTOS |
| Orientador | GIANA BITENCOURT FRIZZO |

Expectativas sobre a coparentalidade em casais homossexuais habilitados para adoção de uma criança

Na atualidade, arranjos familiares não-tradicionais têm ganhado cada vez mais destaque nas produções científicas nacionais e internacionais. Entretanto, os estudos provendo enfoque para a parentalidade e coparentalidade exercidos por casais de mães e pais em relacionamentos homossexuais ainda são incipientes, e possuem vieses comparativos em relação a mães e pais em relacionamentos heterossexuais. Considerando que a parentalidade adotiva envolve uma construção que se inicia muito antes da chegada da criança e que a coparentalidade vem sendo associada a maior qualidade nos relacionamentos familiares, entende-se como importante investigar esses processos ainda na espera pela adoção. Este estudo de caso qualitativo teve como objetivo conhecer as expectativas relacionadas à coparentalidade por casais em relacionamentos homossexuais habilitados no Cadastro Nacional de Adoção (CNA) para adoção de uma criança. Participaram quatro casais cujos membros responderam, individualmente, a um questionário de dados sociodemográficos e a uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados a partir da análise temática dedutiva. Identificaram-se três dos quatro eixos do modelo conceitual de coparentalidade proposto por Feinberg (2003): divisão do trabalho parental; acordo ou desacordo; e apoio ou depreciação, os quais corresponderam às categorias de análise. Os resultados apontaram expectativas de uma divisão equitativa do trabalho parental, além da espera pelo apoio do parceiro e de concordância em relação ao manejo com a criança futura. Por já haver diálogo entre os membros do casal sobre diferentes aspectos familiares, os casais esperavam uma divisão equilibrada das tarefas de cuidado com a criança, além de acordos com relação a forma de educá-la. Por fim, demonstravam expectativas de receber apoio dos companheiros na parentalidade a partir da chegada do filho.